

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 9,77 pontos no índice de janeiro de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado. Em relação ao mês anterior, dezembro de 2014, observa-se um aumento expressivo de 5,6 %.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Janeiro/2014	91,90
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Mai/2014	105,46
Junho/2014	101,52

Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de janeiro de 2015, o custo da cesta básica obteve alta, em relação ao mês anterior, e também em relação ao mês de janeiro de 2014.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de janeiro de 2014 a janeiro de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Janeiro/2014	254,60
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 287,98, em dezembro de 2014, para R\$ 304,11 em janeiro de 2015, um aumento de 5,6%. Já em relação ao mês de janeiro de 2014, observa-se um aumento de R\$ 49,51, ou seja, uma elevação de 19,45%.

Dez, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de janeiro de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

Pelo quarto mês consecutivo, a batata foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. No mês de janeiro seu preço médio aumentou 43,48%, em relação ao mês passado. De acordo com o DIEESE, o aumento do preço médio do tubérculo ainda se deve à falta de oferta do produto no último trimestre de 2014.

O preço médio do quilo da banana aumentou de R\$ 1,56, em dezembro, para R\$ 1,89, em janeiro. O motivo do aumento do preço médio da fruta é devido a forte queda de preços que o produto estava sofrendo no final do ano de 2014, assim seu preço voltou a se normalizar.

O tomate aumentou 18,80% no mês de janeiro de 2015, em relação ao mês de dezembro de 2014. Segundo o DIEESE, essa queda é atribuída à diminuição da produção, decorrente da redução da área cultivada.

O feijão apresentou uma alta de 16,42%. Seu preço médio, que em dezembro era R\$ 3,35, passou a custar, em janeiro, R\$ 3,90. De acordo com o Ministério da Agricultura, essa queda ainda se deve à diminuição da área plantada e à baixa produtividade causada pela seca nas regiões produtoras de Minas Gerais e Paraná.

O preço médio do óleo de soja registrou alta de 3,02%. Segundo pesquisadores do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a constante demanda e a diminuição da produção de soja e derivados,

devido a menor produtividade, elevaram o preço do produto.

O café apresentou alta de 2,35% passando de R\$ 5,96, em dezembro, para R\$ 6,10, em janeiro. De acordo com o CEPEA, essa alta pode ser explicada pelo falta de chuva nas principais regiões produtoras do grão.

O arroz registrou alta de 2,18% no mês de janeiro. Uma das causas para esse aumento foi a queda observada nos preços nos meses anteriores. Dessa forma, seu preço médio voltou a subir na cidade de Dourados.

A farinha de trigo apresentou alta de 1,29%, passando a custar, no mês de janeiro de 2015, em média, R\$ 2,35. De acordo com o CEPEA, os problemas climáticos reduziram o potencial do trigo e assim se diminuiu a oferta.

O quilo do pão francês aumentou em 1,27%. Seu preço médio passou de R\$ 7,07, em dezembro de 2014, para R\$ 7,16, em janeiro de 2015. O aumento verificado no preço médio desse produto está relacionado diretamente a um de seus insumos, a farinha de trigo.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou alta de 0,85%, passando a custar, em janeiro de 2015, R\$ 20,17. Segundo o CEPEA, a diminuição da oferta de animais para o abate e o aumento da exportação explicam o aumento no preço médio do produto.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/14	Jan/15	
Batata (kg)	2,30	3,30	43,48
Banana (kg)	1,56	1,89	21,15
Tomate (kg)	2,66	3,16	18,80
Feijão (kg)	3,35	3,90	16,42
Óleo (900ml)	2,65	2,73	3,02
Café (500g)	5,96	6,10	2,35

Arroz(5kg)	9,63	9,84	2,18
Farinha de Trigo (kg)	2,32	2,35	1,29
Pão Francês (kg)	7,07	7,16	1,27
Carne (kg)	20,00	20,17	0,85

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os três produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

O leite foi o produto que apresentou maior variação negativa de preços. No mês de janeiro, o produto teve uma queda de 6,62%, passando a custar, em média, R\$ 2,54. Pesquisadores do CEPEA explicam que a baixa demanda, devido às férias escolares, fez com que o preço médio do produto recuasse.

A margarina apresentou queda de 1,64%. Seu preço médio, que em dezembro era de R\$ 3,04, passou a custar em janeiro R\$ 2,99. Essa queda pode ser explicada pelo aumento de um importante insumo para a produção deste produto, o leite.

O preço médio de 5 quilos de açúcar passou de R\$ 8,63, em dezembro, para R\$ 8,55, em janeiro, uma queda de 0,93%.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/14	Jan/15	
Leite(L)	2,72	2,54	-6,62
Margarina (500g)	3,04	2,99	-1,64
Açúcar (5 kg)	8,63	8,55	-0,93

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015 passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de janeiro de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Apesar do aumento no custo, o aumento do salário mínimo fez com que diminuísse a proporção de salário mínimo necessária para a aquisição da cesta básica de Dourados. Assim, o valor da cesta representou 38,59% do salário mínimo vigente (Figura 1).

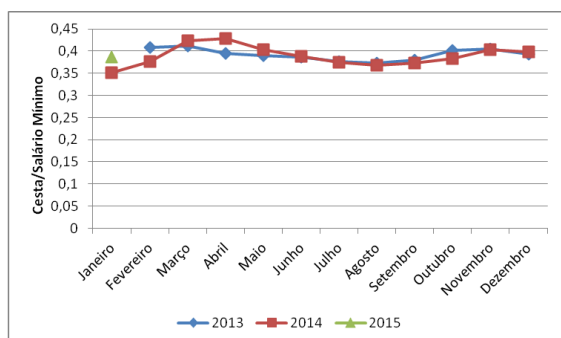


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

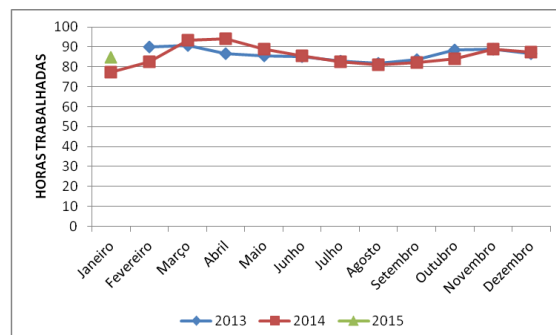


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de janeiro de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de dezembro de 2014 para aquisição de uma cesta básica: 84 horas e 54 minutos, uma diminuição, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 36 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Caio Luis Chiariello

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na tabela 1 mostram um aumento de 9,24 pontos no índice de fevereiro de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Em relação ao mês anterior, janeiro de 2015, observa-se uma redução de 0,48 %.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Fevereiro/2014	98,23
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Maió/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02

Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de fevereiro de 2015, o custo da cesta básica diminuiu em relação ao mês anterior. Todavia, o custo é maior quando comparado ao mês de fevereiro de 2014.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados (fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015)

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Fevereiro/2014	272,17
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 304,11, em janeiro de 2015, para R\$ 302,65 em fevereiro de 2015, uma queda de 0,48%. Já em relação ao mês de fevereiro de 2014, observa-se um aumento de R\$ 30,48, ou seja, uma elevação de 11,20%.

Três, dos treze produtos que compõe a cesta básica, não apresentaram alteração em seu preço médio. Mantiveram-se constante os preços médios do quilo da farinha de trigo (R\$ 2,35), do óleo de soja (R\$ 2,73) e do pacote de 5 quilos de arroz (R\$ 9,84).

Os cinco produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

A batata foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. No mês de fevereiro, seu preço médio diminuiu 12,42% em relação ao mês anterior. De acordo com o DIEESE, a oferta se normalizou devido à colheita do tubérculo e seu preço médio voltou a cair.

O preço médio do quilo da banana diminuiu de R\$ 1,89, em janeiro, para R\$ 1,66, em fevereiro. A queda do preço médio do produto se deve ao aumento da produção causada pelas condições climáticas.

O leite apresentou queda de 3,14%, passando a custar, em média, R\$ 2,46. Pesquisadores do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) explicam que os altos investimentos no setor resultaram em maior produção no começo deste ano. Dessa forma, a oferta elevada fez com que o preço médio do produto recuasse.

O preço médio da carne bovina apresentou queda de 1,98%, passando a custar, em fevereiro de 2015, R\$ 19,77. Segundo o DIEESE, os frigoríficos vêm fazendo pressão para a redução do preço do produto e o preço

médio da carne, em Dourados, caiu depois de oito meses de aumentos seguidos.

O preço médio de 5 quilos de açúcar passou de R\$ 8,55, em janeiro, para R\$ 8,42, em fevereiro, uma queda de 1,52%. De acordo com o CEPEA, a oferta doméstica foi suficiente para atender a demanda interna.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre janeiro e fevereiro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/15	Fev/15	
Batata (kg)	3,30	2,89	-12,42
Banana (kg)	1,89	1,66	-12,16
Leite(L)	2,54	2,46	-3,14
Carne (kg)	20,17	19,77	-1,98
Açúcar (5 kg)	8,55	8,42	-1,52

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Cinco, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de fevereiro de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O tomate foi o produto que apresentou o maior aumento nos preços: 17,08%. Segundo o DIEESE, o calor fez com que o legume, que seria colhido em fevereiro, maturasse em janeiro, isso contribuiu para a diminuição na produção do produto.

A margarina apresentou aumento de 6,35%. Seu preço médio, que em janeiro era de R\$ 2,99, passou a custar em fevereiro R\$ 3,18.

O feijão apresentou uma alta de 3,33%. De acordo com o DIEESE, a redução da oferta do grão, devido ao período da entressafra, fez com que o seu preço aumentasse.

O café apresentou alta de 2,35%, passando da custar, em média, R\$ 6,19. De acordo com o CEPEA, essa alta ainda pode ser explicada pelo

fato da falta de chuva nas principais regiões produtoras do grão.

O preço médio do pão francês apresentou um leve aumento 0,27%. Seu preço passou de R\$ 7,16, em janeiro de 2015, para R\$ 7,18, em fevereiro de 2015.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre janeiro e fevereiro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jan/15	Fev/15	
Tomate (kg)	3,16	3,70	17,08
Margarina (500g)	2,99	3,18	6,35
Feijão (kg)	3,90	4,03	3,33
Café (500g)	6,10	6,19	2,35
Pão Francês (kg)	7,16	7,18	0,27

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de fevereiro de 2015, ocorreu uma queda no custo da cesta básica. Consequentemente, isso fez com que diminuísse a proporção de salário mínimo necessária para a aquisição da cesta básica de Dourados. O valor da cesta representou 38,40% do salário mínimo vigente (Figura 1).

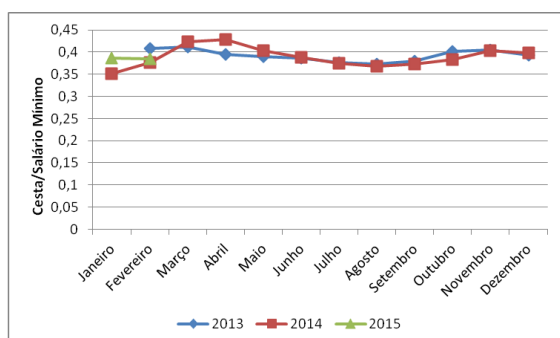


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a janeiro de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

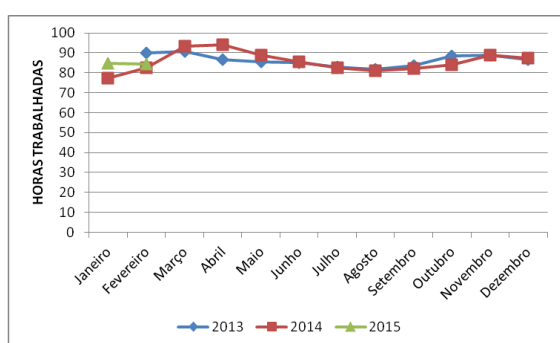


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de fevereiro de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de janeiro de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 84 horas e 30 minutos, uma diminuição, em relação ao mês anterior, de 24 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Economia/FACE/UFGD

Caio Luis Chiariello

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

LAPER/FACE/UF GD - ANO III - NÚMERO XXII - MARÇO DE 2015

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na tabela 1 mostram um aumento de 14,67 pontos no índice de março de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Em relação ao mês anterior, fevereiro de 2015, observa-se um aumento expressivo de 5%.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Março/2014	110,79
Abril/2014	111,82
Maio/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34

Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de março de 2015, o custo da cesta básica apresentou um aumento tanto em relação ao mês anterior, como também em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados (março de 2014 a março de 2015)

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Março/2014	306,94
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 302,65, em fevereiro de 2015, para R\$ 317,70 em março de 2015, um aumento de 4,97%. Já em relação ao mês de março de 2014, observa-se um aumento de R\$ 38,64, ou seja, uma elevação de 11,20%.

Dez, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de março de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

A banana foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. No mês de março, seu preço médio aumentou 28,92%, em relação ao mês anterior. De acordo com o DIEESE, a demanda da fruta voltou a aumentar com o retorno das aulas. Além disso, a oferta caiu devido à seca enfrentada nas regiões produtoras.

O preço médio do quilo da batata aumentou de R\$ 2,89, em fevereiro, para R\$ 3,16, em março. Esse aumento pode ser explicado devido a grande queda do preço do tubérculo registrada no mês anterior, fazendo com que seu preço voltasse a aumentar, equilibrando a oferta e a demanda.

O óleo de soja registrou alta de 8,05%. Seu preço passou de R\$ 2,73, em fevereiro, para R\$ 2,95, em março. De acordo com o DIEESE, a desvalorização do real frente ao dólar impulsionou o aumento das exportações e o aumento no preço interno também.

O leite apresentou um aumento de 6,91%, passando a custar, em média, R\$ 2,63. Segundo informações do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a menor oferta do produto, devido ao início de entressafra, explica a elevação do preço médio do produto.

O preço médio do quilo do tomate aumentou de R\$ 3,70, em fevereiro, para R\$ 3,90, em março, uma alta de 5,40%. Pesquisadores do DIEESE explicam que o mês de março é o

período de entressafra do tomate, e somado as excessivas chuvas no mês de fevereiro, causaram um aumento no preço médio do produto.

O feijão apresentou uma alta de 5,21%. Seu preço médio, que em fevereiro custava R\$ 4,03, passou a custar em março, R\$ 4,24.

O café apresentou alta de 2,35%. De acordo com o DIEESE, essa alta pode ser explicada pela comercialização por parte dos cafeicultores, que estão aguardando uma definição do valor do produto no mercado.

O preço médio do pão francês apresentou aumento de 3,76%. Seu preço passou de R\$ 7,18, em fevereiro de 2015, para R\$ 7,45, em março de 2015. Segundo o DIEESE, a falta de trigo de qualidade no mercado brasileiro, a desvalorização do real frente ao dólar e o aumento da energia elétrica impactaram no preço médio do produto.

O preço da carne bovina apresentou alta de 2,73%, passando a custar, em média, R\$ 20,31 em março de 2015. Segundo análises feitas pelos pesquisadores do CEPEA, a alta do produto continua atrelada à baixa oferta de animais para abate.

O arroz apresentou alta de 2,44%. Seu preço médio passou de R\$ 9,84, em fevereiro, para R\$ 10,08, em março. De acordo com o Ministério da Agricultura, a baixa oferta de estoque e a alta no custo da produção do grão fizeram com que seu preço médio aumentasse.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre fevereiro e março de 2015.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Fev/15	Mar/15	
Banana (kg)	1,66	2,14	28,92
Batata (kg)	2,89	3,16	9,34
Óleo (900 ml)	2,73	2,95	8,05

Leite(L)	2,46	2,63	6,91
Tomate (kg)	3,70	3,90	5,40
Feijão (kg)	4,03	4,24	5,21
Café (500g)	6,19	6,47	4,52
Pão Francês (kg)	7,18	7,45	3,76
Carne (kg)	19,77	20,31	2,73
Arroz (5 kg)	9,84	10,08	2,44

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os três produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

A farinha de trigo foi o produto que apresentou maior queda percentual em seu preço médio: 1,70%. Seu preço médio caiu de R\$ 2,35, em fevereiro, para R\$ 2,31, em março. Essa queda pode ser explicada pelo aumento da oferta do produto.

A margarina apresentou queda de 1,26%. Seu preço médio, que em fevereiro era de R\$ 3,18, passou a ser em março R\$ 3,14.

O preço médio de 5 quilos de açúcar passou de R\$ 8,42, em fevereiro, para R\$ 8,38, em março, uma queda de 0,47%. De acordo com o CEPEA, a demanda por açúcar foi a menor se comparado ao primeiro bimestre do ano, isso fez com que impactasse no preço médio do produto.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre fevereiro e março de 2015.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Fev/15	Mar/15	
Farinha (kg)	2,35	2,31	-1,70
Margarina (500g)	3,18	3,14	-1,26
Açúcar (5 kg)	8,42	8,38	-0,47

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de março de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 40,31% do salário mínimo vigente (Figura 1).

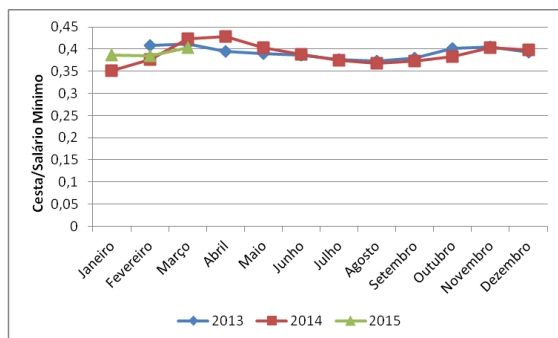


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a março de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

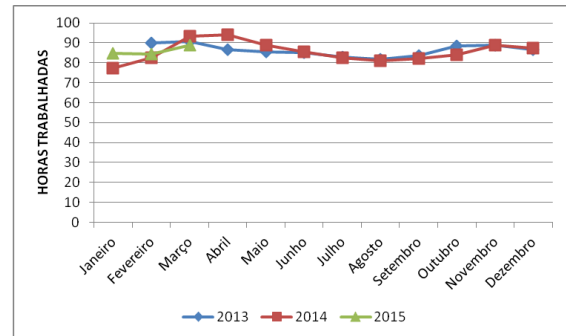


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de março de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de fevereiro de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 88 horas e 41 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 4 horas e 11 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Caio Luis Chiariello

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 17,03 pontos no índice de abril de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Abril/2014	111,82
Mairo/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56

Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de abril de 2015, o custo da cesta básica apresentou alta, em relação ao mês anterior, e também em relação ao mês de abril de 2014.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de abril de 2014 a abril de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Abril/2014	309,81
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 317,70, em março de 2015, para R\$ 324,25 em abril de 2015, um aumento de 2,06%. Já em relação ao mês de abril de 2014, observa-se um aumento de R\$ 14,44, ou seja, uma elevação de 4,66%.

Dois produtos não tiveram alteração no preço em relação ao mês de março de 2015. Mantiveram-se constante o preço médio do quilo da farinha de trigo, em R\$ 2,31, e de 900 miligramas de óleo de soja, em R\$ 2,95.

Quatro, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de abril de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. No mês de abril seu preço médio aumentou 20%, em relação ao mês anterior. Segundo informações do DIEESE, esse aumento pode ser explicado devido à crise hídrica que prejudicou a colheita do tomate, assim houve uma diminuição da produção nas regiões que cultivam o produto.

O leite aumentou 6,84% no mês de abril, em relação ao mês de março. Segundo pesquisadores do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o aumento esteve ligado à diminuição da captação em março devido ao início do período de entressafra do produto. Para maio, a expectativa é de que os preços continuem aumentando, impulsionados pela baixa oferta de matéria-prima.

O quilo do pão francês aumentou em 1,34%. Seu preço médio passou de R\$ 7,45, em março, para R\$ 7,55, em abril. De acordo com o DIEESE, o aumento nos custos de produção, como por exemplo a energia elétrica, fez com que refletisse no aumento do preço final do produto.

A batata apresentou alta de 1,26%, passando a custar, no mês de abril, R\$ 3,20. Esse aumento pode ser explicado pela grande

queda do preço do tubérculo no mês de fevereiro, fazendo com que o seu preço aumentasse equilibrando a oferta e a demanda.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre março de 2015 e abril de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/15	Abr/15	
Tomate (kg)	3,90	4,68	20,00
Leite(L)	2,63	2,81	6,84
Pão Francês (kg)	7,45	7,55	1,34
Batata (kg)	3,16	3,20	1,26

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os sete produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

O açúcar foi o produto que apresentou maior variação negativa de preços. No mês de abril, o produto teve uma queda de 6,32%, passando a custar, em média, R\$ 7,85.

A margarina apresentou queda de 4,14%. Seu preço médio, que em março era de R\$ 3,14, passou a custar em abril R\$ 3,01.

O quilo de feijão apresentou queda de 1,89%. Seu preço médio, que em março era de R\$ 4,24, passou a custar, em abril, R\$ 4,16.

O preço médio do quilo da banana caiu de R\$ 2,14, em março, para R\$ 2,11, em abril. O motivo da queda do preço médio da fruta é devido ao forte aumento registrado no mês anterior, fazendo com que seu preço caísse.

O café apresentou queda de 1,39%, passando de R\$ 6,47, em março, para R\$ 6,38, em abril. De acordo com o CEPEA, o retorno das chuvas e a melhora nas condições das lavouras elevaram as expectativas de colheita do início da safra, pressionando os preços do grão.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou queda de 0,98%, passando a custar, em abril de 2015, R\$ 20,11. Os sucessivos aumentos no preço médio da carne registrada nos meses anteriores reduziram a demanda e assim houve queda em seu preço.

O arroz registrou queda de 0,89% no mês de abril. De acordo com o CEPEA, os grandes estoques de arroz nas indústrias fizeram com que houvesse uma maior oferta do grão no mercado, o que pressionou o seu preço.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre março de 2015 e abril de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mar/15	Abr/15	
Açúcar (5 kg)	8,38	7,85	-6,32
Margarina (500g)	3,14	3,01	-4,14
Feijão (kg)	4,24	4,16	-1,89
Banana (kg)	2,14	2,11	-1,40
Café (500g)	6,47	6,38	-1,39
Carne (kg)	20,31	20,11	-0,98
Arroz (5 kg)	10,08	9,99	-0,89

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015 passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de abril de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no

município de Dourados. O valor da cesta representou 41,14% do salário mínimo vigente (Figura 1).

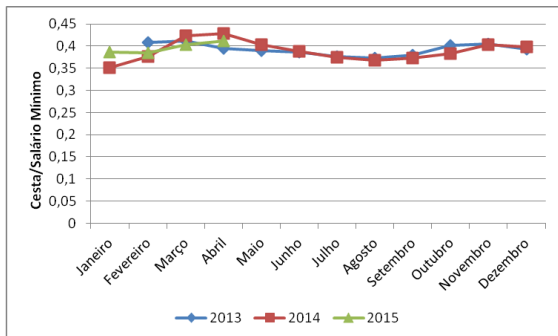


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a abril de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

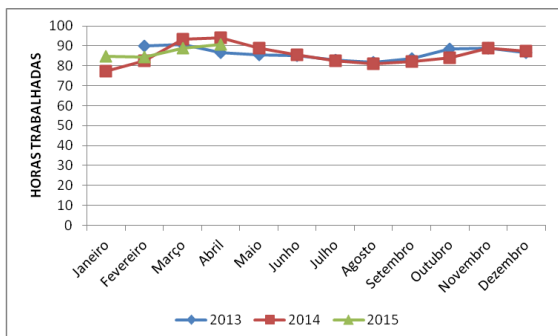


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de abril de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de março de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 90 horas e 48 minutos, uma diminuição, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 7 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Caio Luis Chiariello

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

LAPER/FACE/UF GD - ANO III - NÚMERO XXIV - MAIO DE 2015

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 20,90 pontos no índice de maio de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Maio/2014	105,46
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94

Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Mai/2015	120,90

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de maio de 2015, o custo da cesta básica apresentou alta, em relação ao mês anterior, e também em relação ao mês de maio de 2014.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de maio de 2014 a maio de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Mai/2014	292,19
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Mai/2015	334,95

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 324,25, em abril de 2015, para R\$ 334,95 em maio de 2015, um aumento de 3,30%. Já em relação ao mês de maio de 2014, observa-se um aumento de R\$ 42,76, ou seja, uma elevação de 14,63%.

Dois produtos não tiveram alteração no preço em relação ao mês de maio de 2015, mantendo-se constante o preço médio de 5 quilos do açúcar, em R\$ 7,85, e de um quilo de pão francês, em R\$ 7,57.

Cinco, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de maio de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

Pela segunda vez consecutiva o tomate foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. No mês de maio seu preço médio aumentou 25,85%, em relação ao mês anterior. Segundo informações do DIEESE, apesar do início da colheita, a maturação do fruto está lenta, diminuindo a oferta do produto.

O óleo de soja apresentou a segunda maior variação positiva de preços. No mês de maio, o produto teve um aumento de 3,05%, passando a custar, em média, R\$ 3,04. Segundo pesquisadores do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), os preços do óleo de soja subiram devido à demanda aquecida no mercado interno.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou aumento de 2,93%, passando a custar, em maio de 2015, R\$ 20,70. De acordo com o DIEESE, a diminuição da oferta no mercado interno devido à exportação e também pelo aumento do custo de manutenção do gado são os principais motivos do aumento do produto.

A farinha de trigo aumentou em 2,15%. Seu preço médio passou de R\$ 2,32, em abril, para R\$ 2,37, em maio. De acordo com o CEPEA, o aumento nos custos de produção fez com que

refletisse no aumento do preço final do produto.

A margarina apresentou aumento de 0,99%. Seu preço médio, que em abril era de R\$ 3,01, passou a custar em maio R\$ 3,04.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre abril de 2015 e maio de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/15	Mai/15	
Tomate (kg)	4,68	5,89	25,85
Óleo de Soja (900 ml)	2,95	3,04	3,05
Carne (kg)	20,11	20,70	2,93
Farinha (kg)	2,32	2,37	2,15
Margarina (500g)	3,01	3,04	0,99

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os seis produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

A batata foi o produto de maior variação negativa de preços, 12,18%, passando a custar, no mês de maio, em média, R\$ 2,81. Essa queda pode ser explicada pelo aumento do preço do tubérculo registrada nos meses anteriores, equilibrando a oferta e a demanda.

O quilo de feijão apresentou queda de 3,60%. Seu preço médio, que em abril era de R\$ 4,16, passou a custar, em maio, R\$ 4,01. De acordo com o DIEESE, o aumento da oferta, devido ao aumento da produção do grão no mês de maio, fez com que seu preço médio diminuísse.

O preço médio do quilo da banana caiu de R\$ 2,11, em abril, para R\$ 2,04, em maio. O motivo da queda do preço médio da fruta ainda se deve ao forte aumento registrado no mês de março.

O leite apresentou queda de 2,85% no mês de maio, em relação ao mês de abril.

O arroz registrou queda de 2,00% no mês de maio. De acordo com o CEPEA, essa queda ainda é explicada pelos grandes estoques de arroz nas indústrias, que fizeram com que houvesse uma maior oferta do grão no mercado, pressionando o seu preço.

O café apresentou queda de 0,63%, passando de R\$ 6,38, em abril, para R\$ 6,34, em maio. De acordo com o CEPEA, a diminuição do preço médio do produto foi influenciada pelo clima favorável e pelo início da colheita em algumas regiões.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre abril de 2015 e maio de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Abr/15	Mai/15	
Batata (kg)	3,20	2,81	-12,18
Feijão (kg)	4,16	4,01	-3,60
Banana (kg)	2,11	2,04	-3,32
Leite(L)	2,81	2,73	-2,85
Arroz (5 kg)	9,99	9,79	-2,00
Café (500g)	6,38	6,34	-0,63

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015 passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de maio de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no

município de Dourados. O valor da cesta representou 42,51% do salário mínimo vigente (Figura 1).

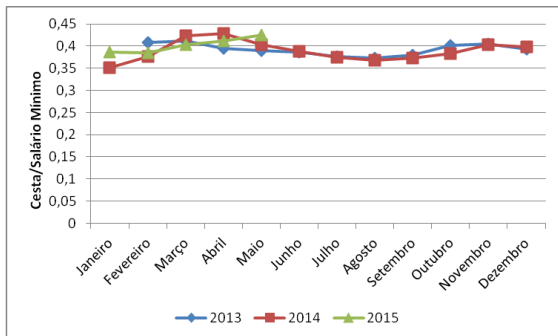


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a maio de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

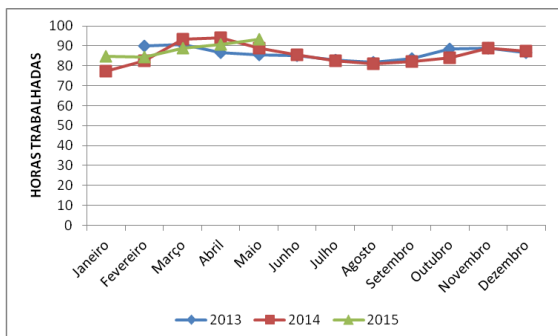


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de maio de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de abril de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 93 horas e 30 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 42 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitor

Damião Duque de Farias

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Caio Luis Chiariello

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 18,18 pontos no índice de junho de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Junho/2014	101,52
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77

Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Maió/2015	120,90
Junho/2015	118,18

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de junho de 2015, o custo da cesta básica apresentou queda, em relação ao mês anterior, e alta em relação ao mesmo mês de 2014.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de junho de 2014 a junho de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Junho/2014	281,25
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maió/2015	334,95
Junho/2015	327,45

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 334,95, em maio de 2015, para R\$ 327,45 em junho de 2015, uma queda de 2,24%. Já em relação ao mês de junho de 2014, observa-se um aumento de R\$ 46,20, ou seja, uma elevação de 16,43%.

Dois produtos não tiveram alteração em seu preço, em relação ao mês de junho de 2015: mantiveram-se constantes o preço médio de 5 quilos de arroz, em R\$ 9,78, e de um quilo de pão francês, em R\$ 7,57.

Os cinco produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. No mês de junho seu preço médio diminuiu 15,28%, em relação ao mês anterior. Segundo informações do DIEESE, a maior oferta devido à colheita da safra de inverno fez com que o preço do produto caísse.

Como nos meses anteriores, o preço médio do quilo da banana voltou a cair. Seu preço em maio era de R\$2,04, passando a custar em junho R\$1,89. O motivo da queda se deve ao forte aumento registrado no mês de março.

O feijão apresentou queda de 3,88%. Seu preço médio, que em maio era de R\$4,01, passou a custar, em junho, R\$3,88. De acordo com o DIEESE, as safras desse ano abasteceram o mercado, criando uma maior oferta do produto.

O óleo de soja registrou queda no mês de junho, passando a custar, em média, R\$2,96.

O café apresentou queda de 1,89% passando de R\$6,34, em maio, para R\$6,22, em junho.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre maio de 2015 e junho de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/15	Jun/15	
Tomate (kg)	5,89	4,99	-15,28
Banana (kg)	2,04	1,89	-7,35
Feijão (kg)	4,01	3,88	-3,24
Óleo de Soja (900 ml)	3,04	2,96	-2,63
Café (500g)	6,34	6,22	-1,89

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Seis, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de junho de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

A batata foi o produto de maior variação positiva de preços, 7,83%, passando a custar no mês de junho, em média, R\$ 3,03. Esse aumento pode ser explicado devido à grande queda do preço médio do tubérculo registrado no mês anterior.

A farinha de trigo aumentou em 4,22%. Seu preço médio passou de R\$ 2,37, em maio, para R\$ 2,47, em junho. De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), neste mês houve um novo aumento da tarifa de energia elétrica, elevando ainda mais os custos das indústrias, fazendo com que refletisse no preço médio do produto.

A margarina apresentou aumento de 3,62%. Seu preço médio, que em maio era de R\$ 3,04, passou a custar em junho R\$ 3,15.

O preço médio do açúcar registrou aumento de 1,91% no mês de junho. Esse aumento pode ser explicado devido à queda registrada no mês de abril.

O leite apresentou aumento de 1,46%, passando a custar no mês de junho, R\$ 2,77. Segundo o CEPEA, o período de entressafra e o aumento da competição entre cooperativas

dos produtores são as principais causas do aumento do preço médio do produto.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou aumento de 0,34%, passando a custar, em junho de 2015, R\$ 20,77. De acordo com o DIEESE, a oferta no mercado interno está restrita devido ao aumento no número de exportações e também pelos altos custos de reposição de bezerros.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre maio de 2015 e junho de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/15	Jun/15	
Batata (kg)	2,81	3,03	7,83
Farinha (kg)	2,37	2,47	4,22
Margarina (500g)	3,04	3,15	3,62
Açúcar (5 kg)	7,85	8,00	1,91
Leite(L)	2,73	2,77	1,46
Carne (kg)	20,70	20,77	0,34

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de junho de 2015, ocorreu uma diminuição no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 41,55% do salário mínimo vigente (Figura 1).

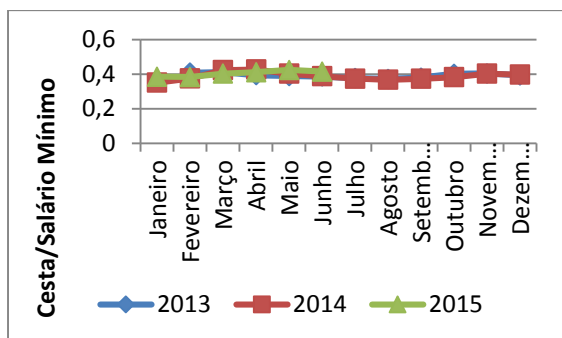


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a junho de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

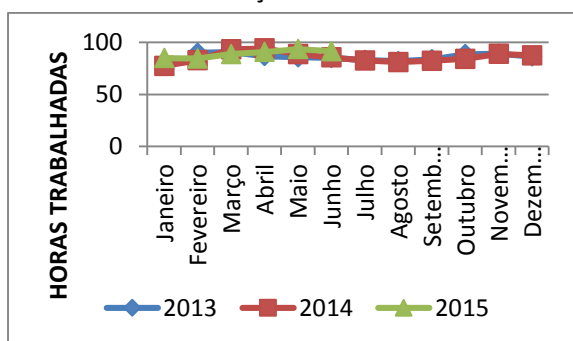


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de junho de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de maio de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 91 horas e 25 minutos, uma queda, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 5 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na tabela 1 mostram um aumento de 16,30 pontos no índice de julho de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Julho/2014	98,02
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24

Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Maio/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de julho de 2015, o custo da cesta básica apresentou queda, em relação ao mês anterior, e alta em relação ao mês de julho de 2014.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de junho de 2014 a junho de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Julho/2014	271,56
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maio/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 327,45, em junho de 2015, para R\$ 322,24, em julho de 2015, uma queda de 1,59%. Já em relação ao mês de julho de 2014, observa-se um aumento de R\$ 50,68, ou seja, uma elevação de 18,66%.

Três produtos não tiveram alteração em seu preço em relação ao mês de julho de 2015: mantiveram-se constantes o preço médio de 500 gramas de café, em R\$ 6,22, um litro de leite, em R\$ 2,77, e um quilo de farinha de trigo, em R\$ 2,47.

Os cinco produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

Com grande volatilidade em seu preço médio nos últimos meses, a batata foi o produto de maior variação negativa de preços, 10,53%, passando a custar R\$ 2,71. Essa queda pode ser explicada pelo aumento do preço médio do tubérculo registrado no mês anterior.

O tomate foi o segundo produto que apresentou a maior variação negativa de preços. No mês de julho, seu preço médio diminuiu 6,41% em relação ao mês anterior.

O óleo de soja registrou queda no mês de julho, passando a custar, em média, R\$ 2,87. Segundo a SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), as exportações do óleo de soja caíram no mês de junho. Com a maior oferta no mercado interno, diminuiu o preço médio do produto.

Pelo quarto mês consecutivo, o preço médio do quilo da banana voltou a cair. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a demanda pela fruta diminuiu e fez com que seu preço médio caísse.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou queda de 0,87%, passando a custar, em julho, R\$ 20,59. O grande aumento nos preços registrados nos meses anteriores pode ser uma das causas para essa queda.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre junho de 2015 e julho de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jun/15	Jul/15	
Batata (kg)	3,03	2,71	-10,56
Tomate (kg)	4,99	4,67	-6,41
Óleo de Soja (900 ml)	2,96	2,87	-3,04
Banana (kg)	1,89	1,84	-2,64
Carne (kg)	20,77	20,59	-0,87

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Cinco, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de julho de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O açúcar foi o produto de maior variação positiva de preços. Seu preço médio registrou aumento de 5,87% no mês de julho. De acordo com o DIEESE, as condições desfavoráveis para a moagem da cana-de-açúcar reduziram a oferta do produto.

O preço médio de 500 gramas de margarina apresentou aumento de 2,86%. Seu preço médio, que em junho era de R\$ 3,15, passou a custar, em julho, R\$ 3,24.

O pão francês apresentou aumento de 1,06%, passando a custar R\$ 7,64. Os seguidos aumentos nos meses anteriores no preço da farinha de trigo, principal insumo, refletiram no preço do produto.

O feijão apresentou aumento de 1,02%. Seu preço médio, que em junho era de R\$ 3,88, passou a custar, em julho, R\$ 3,93.

O preço médio de 5 quilos de arroz registrou alta de 0,3%, passando de R\$ 9,78, em junho, para R\$ 9,81, em julho. Segundo pesquisadores do CEPEA, a menor oferta do produto devido à baixa produtividade fez com que o preço aumentasse.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre junho de 2015 e julho de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Mai/15	Jun/15	
Açúcar (5 kg)	8,00	8,47	5,87
Margarina (500g)	3,15	3,24	2,86
Pão Francês (kg)	7,56	7,64	1,06
Feijão (kg)	3,88	3,93	1,02
Arroz (5 kg)	9,78	9,81	0,30

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de julho de 2015, ocorreu uma diminuição no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 40,89% do salário mínimo vigente (Figura 1).

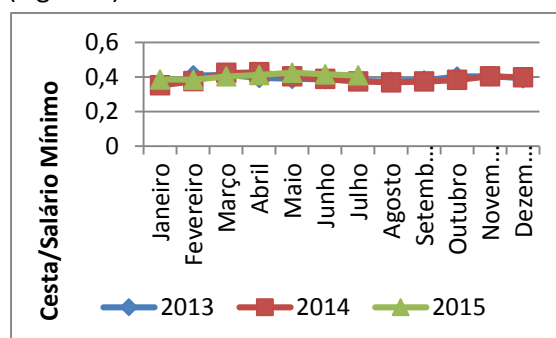


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a julho de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

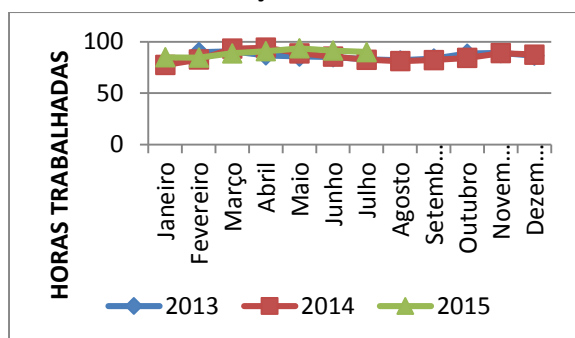


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de julho de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de junho de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 89 horas e 57 minutos, uma queda, em relação ao mês anterior, de 1 hora e 28 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 16,30 pontos no índice de agosto de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Agosto/2014	96,34
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67

Abril/2015	117,03
Maiio/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de agosto de 2015, o custo da cesta básica apresentou queda, em relação ao mês anterior. Em relação ao mês de agosto de 2014, observa-se um encarecimento da cesta.

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de agosto de 2014 a agosto de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Agosto/2014	266,90
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maiio/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 322,24, em julho de 2015, para R\$ 312,50, em agosto de 2015, uma queda de 3,12%. Já em relação ao mês de agosto de 2014, observa-se um aumento de R\$ 45,60, ou seja, uma elevação de 17,08%.

Os sete produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. No mês de agosto seu preço médio diminuiu 27,19%, em relação ao mês anterior. Segundo o DIEESE, a boa produtividade da safra aumentou a oferta do produto, fazendo o preço cair.

A batata foi o produto com a segunda maior variação negativa de preços (9,96%), passando a custar, no mês de agosto, R\$ 2,44. De acordo com o DIEESE, a colheita da safra do meio de ano abasteceu o mercado interno.

Pelo quinto mês consecutivo, o preço médio do quilo da banana voltou a cair, passando a custar R\$ 1,76. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), a queda do preço da fruta ainda se deve à diminuição da demanda.

O preço médio do quilo da farinha de trigo apresentou queda, depois de vários meses de alta. Seu preço médio, que em julho era de R\$ 2,47, passou para R\$ 2,42, em agosto. Essa queda pode ser explicada pelo aumento do preço médio do produto registrado nos meses anteriores.

A margarina apresentou queda de 1,85%. Seu preço médio, que em julho era de R\$ 3,24, passou a custar em agosto, R\$ 3,18.

O óleo de soja registrou queda no mês de agosto, passando a custar, em média, R\$ 2,84. Segundo o DIEESE, o menor processamento do grão em óleo reduziu a oferta do produto, que somado ao menor volume exportado, fizeram com que o preço médio do produto caísse.

O preço médio de 5 quilos de açúcar registrou queda de 0,70% no mês de agosto. De acordo com o CEPEA, a queda pode ser explicada pelo clima seco que favoreceu a colheita e a moagem da cana-de-açúcar.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre julho de 2015 e agosto de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/15	Ago/15	
Tomate (kg)	4,67	3,40	-27,19
Batata (kg)	2,71	2,44	-9,96
Banana (kg)	1,84	1,76	-4,35
Farinha (kg)	2,47	2,42	-2,02
Margarina (500g)	3,24	3,18	-1,85
Óleo de Soja (900 ml)	2,87	2,84	-1,04
Açúcar (5 kg)	8,47	8,41	-0,70

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Seis, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de agosto de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 4.

O produto de maior variação positiva de preços foi o café. Seu preço médio aumentou em 4,01%. Segundo informações do DIEESE, o alto preço no mercado externo e a valorização do dólar elevaram os preços do produto no varejo.

O pão francês apresentou alta de 2,35%, passando a custar no mês de agosto, R\$ 7,82. De acordo com o CEPEA, o clima desfavorável e a desvalorização do real frente ao dólar foram os fatores do aumento do preço médio do produto.

O leite registrou aumento de 2,16%. Segundo pesquisadores do CEPEA, a demanda pouco expressiva limitou a valorização do leite na entressafra deste ano.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou alta de 1,46%, passando a custar,

em agosto, R\$ 20,89. Segundo o DIEESE, a diminuição da oferta no mercado interno, devido à exportação, e o aumento do custo de manutenção do gado são os principais motivos do aumento do produto.

O arroz registrou alta de 1,32%, passando de R\$ 9,81, em julho, para R\$ 9,94, em agosto.

O feijão apresentou aumento de 1,02%. Seu preço médio, que em julho era de R\$ 3,93, passou a custar, em agosto, R\$ 3,97. Esse aumento foi causado pelo clima desfavorável nas regiões que abastecem o mercado interno.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre julho de 2015 e agosto de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/15	Ago/15	
Café (500g)	6,23	6,48	4,01
Pão Francês (kg)	7,64	7,82	2,35
Leite(L)	2,78	2,84	2,16
Carne (kg)	20,59	20,89	1,46
Arroz (5 kg)	9,81	9,94	1,32
Feijão (kg)	3,93	3,97	1,02

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de agosto de 2015, ocorreu uma diminuição no custo da cesta básica. Desta forma, diminuiu o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a

obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta representou 39,65% do salário mínimo vigente (Figura 1).

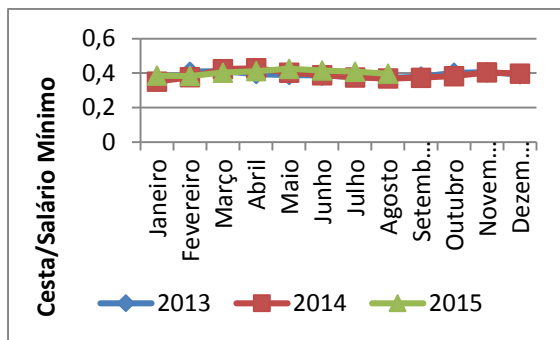


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a agosto de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

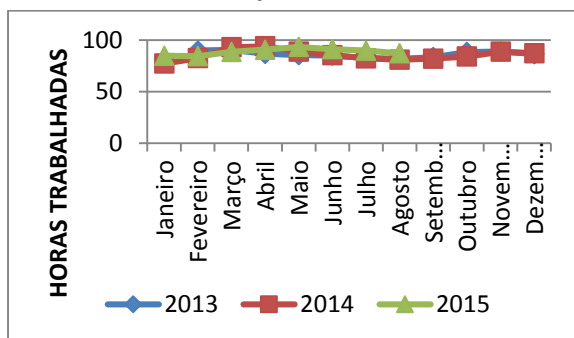


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de agosto de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio menor que no mês de julho de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 87 horas e 14 minutos, uma queda, em relação ao mês anterior, de 2 horas e 43 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na tabela 1 mostram um aumento de 14,19 pontos no índice de setembro de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Setembro/2014	97,70
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03

Maio/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de setembro de 2015, o custo da cesta básica apresentou alta, em relação ao mês anterior e também em relação ao mês de setembro de 2014

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de setembro de 2014 a setembro de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Setembro/2014	270,68
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maio/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 312,50, em agosto de 2015, para R\$ 316,40, em setembro de 2015, um aumento de 1,24%. Já em relação ao mês de setembro de 2014, observa-se um aumento de R\$ 45,72, ou seja, uma elevação de 16,89%.

Dois produtos não apresentaram alteração no preço em relação ao mês de setembro de 2015: ficou constante o preço médio de um litro de leite, em R\$ 2,84, e de um quilo de pão francês, em R\$ 7,82.

Seis, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de setembro de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), os custos dos tomaticultores aumentaram, repassando assim para o mercado. Mesmo com o bom nível pluviométrico, os produtores têm sofrido com o aumento dos custos e quem paga pelo aumento são os consumidores, conforme ocorrido no mês de setembro.

O preço médio do quilo da banana registrou alta no mês de setembro, passando a custar R\$ 1,91. De acordo com pesquisadores do CEPEA, os fatores climáticos afetaram a produção de banana em setembro, diminuindo a oferta do produto e encarecendo o preço do mesmo.

O açúcar apresentou alta de 4,75% no mês de setembro. De acordo com o CEPEA, a demanda interna por açúcar foi um pouco mais aquecida que os outros meses, apesar da crise. Além da demanda, outro fator que contribuiu para o aumento é a valorização do dólar, já que o produto é destinado mais ao mercado externo.

O preço do arroz registrou alta de 4,32%, passando de R\$ 9,94, em agosto, para R\$ 10,37, em setembro. Segundo pesquisadores do CEPEA, os produtores mantiveram suas vendas

restritas a poucos lotes, aumentando o preço do arroz para o consumidor final.

O óleo de soja apresentou redução em seu preço médio no mês de setembro, passando a custar R\$ 2,96. Segundo o DIEESE, o período de entressafra da soja, as altas exportações e a baixa oferta do grão no mercado interno contribuíram para o aumento do preço no mercado.

O preço do café apresentou alta de 3,08%. Segundo informações do DIEESE, a colheita do café foi prejudicada pelas chuvas de julho. Outro fator que explica a alta é o dólar valorizado, o que elevou o volume das exportações.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre agosto de 2015 e setembro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/15	Set/15	
Tomate (kg)	3,40	3,94	15,88
Banana (kg)	1,76	1,91	8,52
Açúcar (5 kg)	8,41	8,81	4,75
Arroz (5 kg)	9,94	10,37	4,32
Óleo de Soja (900 ml)	2,84	2,96	4,22
Café (500g)	6,48	6,68	3,08

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os cinco produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

A batata foi o produto de maior variação negativa de preços (9,01%), passando a custar, no mês de setembro, R\$ 2,22. De acordo com o DIEESE, essa queda é devido a maior oferta interna com a chegada do período de safra.

Com oferta maior no mercado, o preço do feijão caiu 6,55% no mês de setembro.

A queda no preço da farinha de trigo deve-se a questões de oferta e demanda, relacionado a estoques existentes do produto.

O preço da margarina apresentou queda de 0,31%. Seu preço médio, que em agosto era de R\$ 3,18, passou a custar em setembro, R\$ 3,17. De acordo com o CEPEA, a queda no preço deve-se ao aumento da captação de leite e pela demanda enfraquecida.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou queda de 0,24%, passando a custar, em setembro, R\$ 20,84.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre agosto de 2015 e setembro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Ago/15	Set/15	
Batata (kg)	2,44	2,22	-9,01
Feijão (kg)	3,97	3,71	-6,55
Farinha (kg)	2,42	2,40	-0,82
Margarina (500g)	3,18	3,17	-0,31
Carne (kg)	20,89	20,84	-0,24

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de setembro de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no

município de Dourados. O valor da cesta representou 40,15% do salário mínimo vigente (Figura 1).

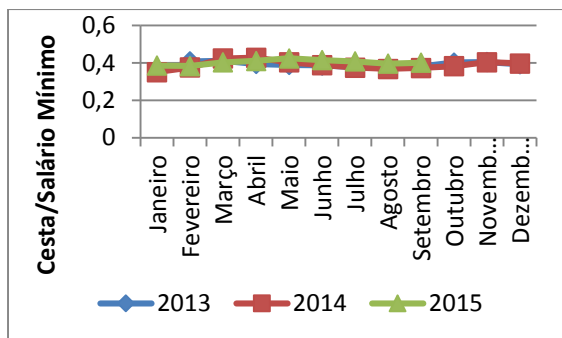


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a setembro de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

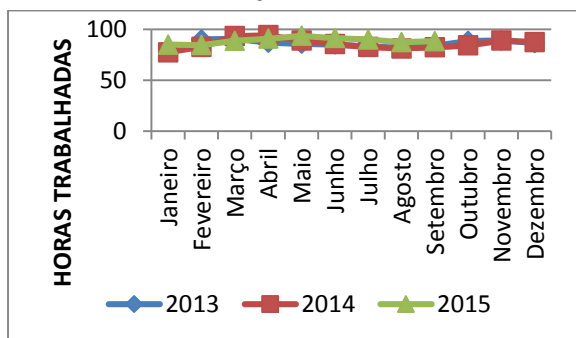


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de setembro de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de agosto de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 88 horas e 20 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 1 hora e 6 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 14,96 pontos no índice de outubro de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Outubro/2014	100,01
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Maió/2015	120,90

Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de outubro de 2015, o custo da cesta básica apresentou alta, em relação ao mês anterior e também em relação ao mês de outubro de 2014

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de outubro de 2014 a outubro de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Outubro/2014	277,07
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maiio/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 316,40, em setembro de 2015, para R\$ 318,52, em outubro de 2015, um aumento de 0,67%. Já em relação ao mês de outubro de 2014, observa-se um aumento de R\$ 41,45, ou seja, uma elevação de 14,96%.

Dois, dos treze produtos, não tiveram alteração em seu preço médio. Em relação ao mês de outubro de 2015, mantiveram-se constantes os preços médios do café, em R\$ 6,68, e da margarina, em R\$ 3,17.

Oito, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de outubro de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

A batata foi o produto de maior variação positiva de preços, 24,32%, passando a custar, no mês de outubro, em média, R\$ 2,76. Esse aumento pode ser atribuído ao fato de que no mês anterior o tubérculo apresentou uma queda muito acentuada, fazendo com que seu preço voltasse a subir no município de Dourados.

O preço médio de um quilo da banana aumentou de R\$ 1,95, em setembro, para R\$ 2,25, em outubro. Esse aumento foi provocado pela falta de chuvas nas regiões produtoras, o que influenciou na diminuição da oferta do produto.

O açúcar registrou alta de 4,43% no mês de outubro. De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), esse aumento ainda se deve ao fato de que a demanda interna por açúcar foi um pouco mais aquecida que os outros meses, apesar da crise. Além da demanda, outro fator que contribuiu para o aumento é a valorização do dólar, já que o produto é destinado mais ao mercado externo.

O arroz registrou alta de 3,56%, passando a custar R\$ 10,74. Segundo pesquisadores do CEPEA, os produtores mantiveram suas vendas restritas a poucos lotes, aumentando assim, o preço do arroz para o consumidor final.

O óleo de soja registrou aumento no mês de outubro, passando a custar, em média, R\$ 3,06. Segundo o DIEESE, o período de entressafra da soja, as altas exportações e a baixa oferta do grão no mercado interna, contribuiu para o aumento do preço do óleo de soja no mercado.

O feijão apresentou aumento de 2,15%. Seu preço médio, que em setembro era de R\$ 3,71, passou a custar, em outubro, R\$ 3,79.

A farinha de trigo aumentou em 1,66%. Seu preço médio passou de R\$ 2,40, em setembro, para R\$ 2,44, em outubro. De acordo com o CEPEA, o aumento nos custos de produção fez com que refletisse no aumento do preço final do produto.

O pão francês apresentou alta de 2,04%. Seu preço médio, que em setembro era de R\$ 7,82, passou a ser em outubro R\$ 7,98.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre setembro de 2015 e outubro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/15	Out/15	
Batata (kg)	2,22	2,76	24,32
Banana (kg)	1,91	2,25	17,80
Açúcar (5 kg)	8,81	9,20	4,43
Arroz (5 kg)	10,37	10,74	3,56
Óleo de Soja (900 ml)	2,96	3,06	3,38
Feijão (kg)	3,71	3,79	2,15
Farinha (kg)	2,40	2,44	1,66
Pão Francês (kg)	7,82	7,98	2,04

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os três produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preços. No mês de outubro, seu preço médio diminuiu 8,37%, em relação ao mês anterior. Segundo informações

do DIEESE, a maior colheita da safra de inverno fez com que o preço do produto caísse.

O leite apresentou queda de 2,82%. Seu preço médio, que em setembro era de R\$ 2,83, passou a custar em outubro, R\$ 2,75. De acordo com o CEPEA, a queda no preço deve-se pelo aumento da captação de leite e pela demanda enfraquecida ao derivado.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou queda de 0,24%, passando a custar, em outubro, R\$ 20,55. Essa queda pode ser explicada pelo aumento do preço médio do produto nos meses anteriores.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre setembro de 2015 e outubro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Set/15	Out/15	
Tomate (kg)	3,94	3,61	-8,37
Leite (L)	2,83	2,75	-2,82
Carne (kg)	20,84	20,55	-1,39

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de outubro de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta

representou 40,42% do salário mínimo vigente (Figura 1).

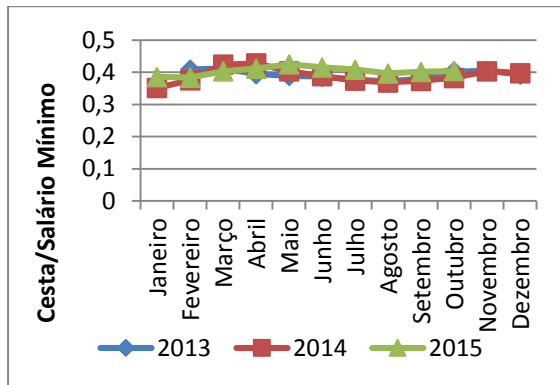


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a outubro de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

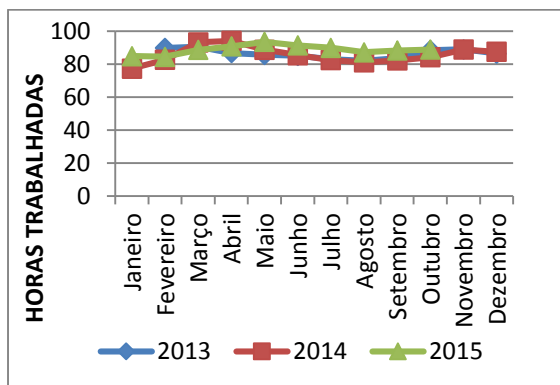


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de outubro de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de setembro de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 88 horas e 55 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 35 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 22,78 pontos no índice de novembro de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Novembro/2014	105,56
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Mai/2015	120,90
Junho/2015	118,18

Julho/2015	116,30
Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de novembro de 2015, o custo da cesta básica apresentou alta, em relação ao mês anterior e também em relação ao mês de novembro de 2014

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de novembro de 2014 a novembro de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Novembro/2014	292,45
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Mai/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 318,52, em outubro de 2015, para R\$ 340,20, em novembro de 2015, um aumento de 6,81%. Já em relação ao mês de novembro de 2014, observa-se um aumento de R\$ 47,75, ou seja, uma elevação de 16,32%.

Doze, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de novembro de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

A batata foi o produto de maior variação positiva de preços, 35,51%, passando a custar, no mês de novembro, em média, R\$ 3,74. De acordo com o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), esse aumento se deve ao clima desfavorável nas regiões produtoras.

O tomate subiu 20,77%. Segundo informações do DIEESE, apesar do início da colheita, a maturação do fruto está lenta, diminuindo a oferta do produto.

O arroz registrou alta de 17,97%. Segundo pesquisadores do CEPEA, esse aumento pode ser devido à expectativa do preço do arroz seguir em alta nos próximos meses.

O preço médio do quilo da banana registrou alta e no mês de novembro passou a custar R\$ 2,61. De acordo com pesquisadores do CEPEA, os fatores climáticos afetaram a produção da banana nos meses anteriores, diminuindo a oferta do produto.

O açúcar registrou alta de 4,75% no mês de novembro.

A farinha de trigo aumentou em 4,32%. Seu preço médio passou de R\$ 2,44, em outubro, para R\$ 2,56, em novembro. De acordo com o DIEESE, esse aumento pode ser explicado pelo aumento nos custos de produção, que fez com que refletisse no aumento do preço final do produto.

O óleo de soja registrou aumento no mês de novembro, passando a custar, em média, R\$ 3,19.

A margarina apresentou aumento de 4,10%. Seu preço médio, que em outubro era de R\$ 3,17, passou a custar em novembro R\$ 3,30.

O feijão apresentou aumento de 3,16%. Seu preço médio, que em outubro era de R\$ 3,79, passou a custar, em novembro, R\$ 3,91. Esse aumento foi causado pelo clima desfavorável nas regiões que abastecem o mercado interno.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou aumento de 2,97%, passando a custar, em novembro, R\$ 21,16. Segundo análises feitas pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), as condições desfavoráveis das pastagens e o bom desempenho das exportações brasileiras de carne bovina fizeram com que o volume ofertado no mercado interno diminuísse, aumentando as cotações da carne bovina.

O café apresentou aumento em seu preço médio no mês de novembro. Seu preço médio aumentou em 4,01%. Segundo informações do DIEESE, o alto preço no mercado externo e a valorização do dólar elevaram os preços do produto no varejo.

O leite apresentou alta de 2,18%. Seu preço médio, que em outubro era de R\$ 2,75, passou a custar em novembro, R\$ 2,81.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre outubro de 2015 e novembro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/15	Nov/15	
Batata (kg)	2,76	3,74	35,51
Tomate (kg)	3,61	4,36	20,77
Arroz (5 kg)	9,74	11,49	17,97
Banana (kg)	2,25	2,61	16,00
Açúcar (5 kg)	9,20	10,27	11,63
Farinha (kg)	2,44	2,56	4,92

Óleo de Soja (900 ml)	3,06	3,19	4,25
Margarina (500g)	3,17	3,30	4,10
Feijão (kg)	3,79	3,91	3,16
Carne (kg)	20,55	21,16	2,97
Café (500g)	6,68	6,83	2,24
Leite(L)	2,75	2,81	2,18

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O único produto que contribuiu para diminuir o custo da cesta básica está apresentado na tabela 4.

O pão francês foi o único produto que apresentou queda no mês de novembro, uma redução em seu preço médio de 1,00%.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre outubro de 2015 e novembro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Out/15	Nov/15	
Pão Francês (kg)	7,98	7,90	-1,00

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de novembro de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no

município de Dourados. O valor da cesta representou 43,17% do salário mínimo vigente (Figura 1).

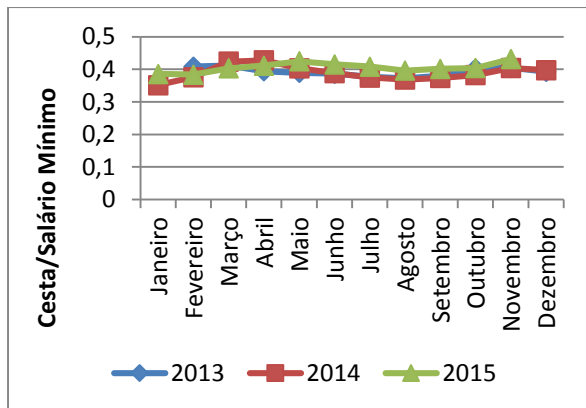


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a novembro de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

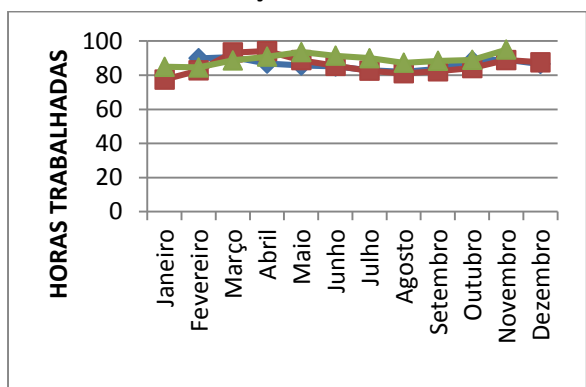


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de novembro de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de outubro de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 94 horas e 58 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 6 horas e 3 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada é baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em dezoito capitais do Brasil. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013, foram observados os preços dos treze produtos que compõe a cesta básica, em dezessete supermercados do município de Dourados: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e margarina. Nos anos de 2014 e 2015, os mesmos produtos são analisados, todavia, são observados os preços em apenas oito estabelecimentos do município. Os estabelecimentos escolhidos apresentaram-se mais próximos da média observada para o custo da cesta básica, em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados sempre no mesmo dia da semana. Para cada

produto, são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro do ano de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 28,67 pontos no índice de dezembro de 2015, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 – Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013)

Período	ICB
Dezembro/2014	103,94
Janeiro/2015	109,77
Fevereiro/2015	109,24
Março/2015	114,67
Abril/2015	117,03
Mai/2015	120,90
Junho/2015	118,18
Julho/2015	116,30

Agosto/2015	112,79
Setembro/2015	114,19
Outubro/2015	114,96
Novembro/2015	122,78
Dezembro/2015	128,67

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de dezembro de 2015, o custo da cesta básica apresentou alta, em relação ao mês anterior e também em relação ao mês de dezembro de 2014

Tabela 2 – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados de dezembro de 2014 a dezembro de 2015

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Dezembro/2014	287,98
Janeiro/2015	304,11
Fevereiro/2015	302,65
Março/2015	317,70
Abril/2015	324,25
Maió/2015	334,95
Junho/2015	327,45
Julho/2015	322,24
Agosto/2015	312,50
Setembro/2015	316,40
Outubro/2015	318,52
Novembro/2015	340,20
Dezembro/2015	356,49

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 340,20, em novembro de 2015, para R\$ 356,49, em dezembro de 2015, um aumento de 4,79%. Já em relação ao mês de dezembro de 2014, observa-se um aumento de R\$ 68,51, ou seja, uma elevação de 23,79%.

Um, dos treze produtos, não apresentou alteração em seu preço médio: manteve-se constante o preço médio de 1 quilo de banana, em R\$ 2,61.

Nove, dos treze produtos que compõem a cesta básica, tiveram seus preços médios encarecidos no mês de dezembro de 2015. Estes resultados estão apresentados na tabela 3.

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços. Segundo o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), os custos dos produtores aumentaram, repassando assim para o mercado.

A batata apresentou alta de 7,75%, passando a custar, no mês de dezembro, em média, R\$ 4,03. De acordo com o DIEESE, o aumento do preço médio do tubérculo se explica pela oferta restrita em vários meses do ano, influenciada pelo clima instável.

O feijão registrou aumento de 7,67%. De acordo com o DIEESE, o baixo estoque do grão junto com o aumento da oferta continuam abastecendo o mercado interno.

O açúcar registrou alta de 7,40% no mês de dezembro. De acordo com o CEPEA, seu preço aumentou nos últimos meses do ano devido ao aumento das exportações, a desvalorização cambial e a elevação do preço da commodity na bolsa de Nova York.

O preço médio do óleo de soja registrou alta no mês de dezembro, passando a custar, em média, R\$ 3,26. Segundo o DIEESE, o aumento é explicado pela desvalorização cambial, que estimulou as exportações da soja.

O pão francês apresentou alta de 3,29%. Segundo informações do DIEESE, os aumentos nas tarifas de água e luz impactaram no custo de produção do produto.

O preço médio de 500 gramas de margarina registrou alta, passando a custar no mês de dezembro R\$ 3,34.

O preço médio do quilo da carne bovina apresentou alta de 0,66%, passando a custar, em dezembro, R\$ 21,30. De acordo com o DIEESE, a estiagem do início do ano, os elevados volumes de exportação e os altos custos do boi magro e do bezerro foram as principais causas do aumento do preço médio do produto.

O café passou a custar em média, R\$ 6,87, no mês de dezembro. Segundo informações do DIEESE, a elevação do preço do café em pó se explica pelo crescimento das exportações do grão e pelo clima instável.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica com variação positiva entre novembro de 2015 e dezembro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/15	Dez/15	
Tomate (kg)	4,36	5,48	25,69
Batata (kg)	3,74	4,03	7,75
Feijão (kg)	3,91	4,21	7,67
Açúcar (5 kg)	10,27	11,03	7,40
Óleo de Soja (900 ml)	3,19	3,26	4,25
Pão Francês (kg)	7,90	8,16	3,29
Margarina (500g)	3,30	3,34	1,21
Carne (kg)	21,16	21,30	0,66
Café (500g)	6,83	6,87	0,58

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Os três produtos que contribuíram para diminuir o custo da cesta básica estão apresentados na tabela 4.

A queda no preço da farinha de trigo deve-se a questões de oferta e demanda, relacionado a estoques existentes do produto. Seu preço passou a custar, em média, R\$ 2,52 no mês de dezembro.

O arroz registrou queda de 1,30%, passando de R\$ 11,49, em novembro, para R\$ 11,34 em dezembro.

O leite apresentou queda de 0,71%. Seu preço médio, que em novembro era de R\$ 2,81, passou a custar em dezembro, R\$ 2,79. De acordo com o CEPEA, a queda no preço deve-se pelo aumento da captação de leite e pela demanda enfraquecida.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica com variação negativa entre novembro de 2015 e dezembro de 2015

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Nov/15	Dez/15	
Farinha (kg)	2,56	2,52	-1,56
Arroz (5 kg)	11,49	11,34	-1,30
Leite(L)	2,81	2,79	-0,71

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se, a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, considera-se o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, passa-se a adotar o valor de R\$ 788,00.

Observa-se que, no mês de dezembro de 2015, ocorreu um aumento no custo da cesta básica. Desta forma, aumentou o dispêndio, em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica no município de Dourados. O valor da cesta

representou 45,24% do salário mínimo vigente (Figura 1).

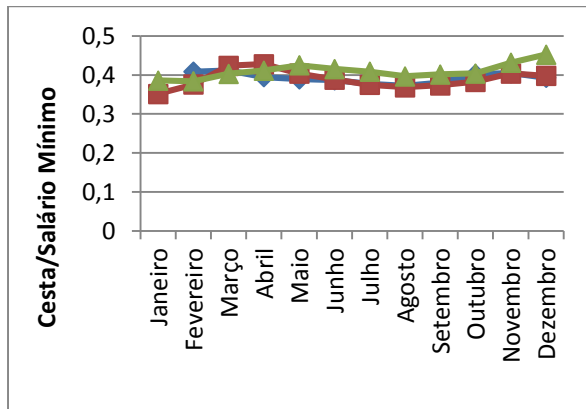


Figura 1 - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de fevereiro de 2013 a dezembro de 2015.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, levou-se em conta que o trabalhador trabalhe 220 horas mensais, conforme a Constituição.

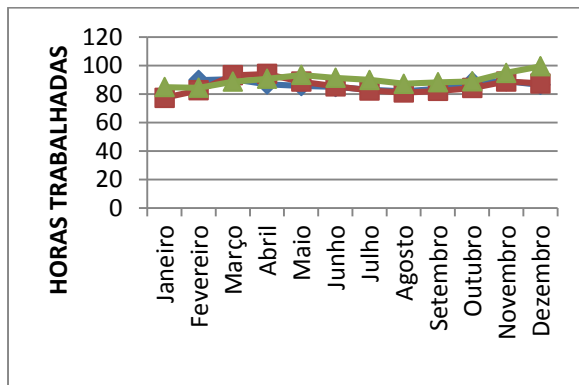


Figura 2 - Quantidade de horas trabalhadas necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

No mês de dezembro de 2015, o trabalhador necessitou de um dispêndio maior que no mês de novembro de 2015 para aquisição de uma cesta básica: 99 horas e 31 minutos, um aumento, em relação ao mês anterior, de 4 horas e 33 minutos.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenadora:

Profª Juliana Maria de Aquino

Equipe:

Gregory Luiz Takeo Hitomi

Raul Augusto Cunha



Reitora

Liane Maria Calarge

Diretor da FACE

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD

Adriano Renzi

Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (LAPER)

Jaqueline S. Costa

Editoração

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil